

A importância do ensino de química na visão dos professores em atuação: uma análise preliminar

Cláudia Sanches de M. Aliane (PG)*, Luiz Antônio Sodrê Costa (PQ)

Grupo de Estudos em Educação Química (GEEDUQ) – Departamento de Química – ICE – UFJF – Juiz de Fora (MG)
– CEP: 36036-900 – cmeloaliane@hotmail.com

Palavras-Chave: *concepção de ensino, formação de professores, CTS.*

Introdução

As pesquisas em ensino de química têm contribuído para o desenvolvimento e aprimoramento de novas discussões quanto à formação docente, uma vez que revelam não só a necessidade de melhoria no entendimento do conhecimento químico, mas também suas implicações na realidade das instituições de ensino e da sociedade na qual estão inseridas¹. Mais do que ensinar os conteúdos programáticos, é importante que se atente para as motivações de se lecionar química. Os docentes entendem essa importância, ou simplesmente incorporam as motivações que percebem em outros? Nesse sentido, esse trabalho mostra os primeiros resultados de uma pesquisa que pretende, através da entrevista reflexiva, entender um pouco mais sobre as possibilidades do ensino de química sob o ponto de vista de professores em atuação. Para isto, num primeiro momento, foi aplicado um questionário exploratório, que buscou um contato inicial com alguns professores de química atuantes na rede estadual de educação, na cidade de Juiz de Fora/MG. Este contou com questões relativas à formação profissional, bem como aspectos relativos às escolas nas quais lecionam. Até o momento foram investigados doze professores, dentre os quais foram selecionados para o presente trabalho apenas seis, por representarem satisfatoriamente as respostas do grupo.

Resultados e Discussão

Através de uma análise preliminar do questionário, na questão sobre a importância dada pelos professores ao lecionar química, percebe-se a influência do enfoque CTS sobre a visão de Educação Química dos mesmos. Alguns deles demonstram uma preocupação com a questão social da educação científica, o que pode ser percebido nas falas dos professores com P3, P4 e P5, por exemplo. Estes ressaltam a importância da contextualização dos conteúdos a partir do desenvolvimento tecnológico e do cotidiano dos alunos, no sentido de fornecer informações relevantes não só para compreender fenômenos químicos, mas também facilitar o convívio com eles. Estes posicionamentos vão ao encontro de indicativos da literatura² e de documentos oficiais³ como PCN, PCN+, CBC.

Tabela 1. Respostas à questão sobre a importância em lecionar química.

P	TF/ ano	TSA/ ano	Importância em lecionar química
P1	26	26	“É muito importante, tudo é química.”
P2	12	12	“Importância primordial, passar e interagir com alunos a ciência é uma satisfação pessoal.”
P3	3	3	“A química é um instrumento essencial para compreender os fenômenos e possibilita uma posição crítica para o avanço tecnológico. O aluno se torna um ator mais consciente na sociedade.”
P4	2	1,5	“A química está no cotidiano de todos nós e por isso lecionar química é tão importante, pois com ela nossos alunos podem contextualizar suas vivências com a química.”
P5	3	4	“Importante no esclarecimento de fatos no nosso dia-a-dia. Já que muitas vezes acontecem acidentes por falta de informação aos cidadãos.”
P6	11	8	“Transmitir valores, conhecimentos, estimular a curiosidade. Tentar ajudá-los a compreender o cotidiano.”

* P (Professor), TF (Tempo de Formado), TA (Tempo sala de aula)

Conclusões

Esta investigação permitiu entender que o ensino de química é importante para esses professores, mesmo que nem todos tenham apresentado os mesmos argumentos. Permitiu entrever também uma influência do enfoque CTS em seu discurso sobre a importância de lecionar química. Logicamente, uma análise mais apurada deve ser feita, mas, a princípio, essa e outras perguntas indicaram uma abertura de pensamento que poderá facilitar o contato para a entrevista reflexiva, prevista em seguida.

Agradecimentos

Capes e aos professores participantes da pesquisa.

1. SCHNETZLER, R. P. A pesquisa em Ensino de Química no Brasil: conquistas e perspectivas. QNesc. 25, 1, 14-24, 2002.
2. SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P.; **Educação em Química**: compromisso com a cidadania. 3ª ed. Ijuí: Unijuí, 2003. 144p.
3. BRASIL; Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998.